

---

## Mapeamento de Competências socioemocionais de estudantes: uma revisão sistemática

### Mapping of students' socio-emotional competences: a systematic review

Received: 2023-01-11 | Accepted: 2023-02-12 | Published: 2023-03-04

---

#### **Ketia Kellen Araújo da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4722-8072>

Escola de Guerra Naval, EGN

E-mail: [ketiakellen@gmail.com](mailto:ketiakellen@gmail.com)

#### **Patricia Alejandra Behar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6939-5678>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: [pbehar@terra.com.br](mailto:pbehar@terra.com.br)

---

#### RESUMO

O crescente interesse na construção e desenvolvimento de competências socioemocionais (CSE) na educação tem motivado o surgimento de mapeamentos e modelos, principalmente nos últimos anos com o advento da pandemia. Apesar disso, os termos existentes relacionados às competências socioemocionais de estudantes ainda são limitados, diante disso, este artigo apresenta uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de estudos na língua inglesa, guiada pelas diretrizes propostas em Kitchenham e Charters (2007) sobre as definições do conceito de competências socioemocionais com foco no perfil de estudante. Para tal foram selecionados 18 artigos entre 2017 e 2022 de 556 publicações científicas identificadas. Os resultados fornecem conclusões sobre o conceito de CSE apresentando um panorama histórico e conceitual a partir das pesquisas mais recentes, bem como um mapeamento de 87 CSE.

**Palavras-chave:** Competências; Socioemocionais, Alunos, Educação;

---

#### ABSTRACT

The growing interest in the construction and development of socio-emotional competences (SEC) in education has motivated the emergence of mappings and models, especially in recent years with the pandemic. Despite this, the existing terms related to the socio-emotional competences of students are still limited, in view of that, this article presents a systematic review of the literature on the definitions of the concept of socio-emotional competences with a focus on the student profile. For this, 18 articles were selected between 2017 and 2022 from 556 scientific publications identified. The results provide conclusions on the concept of SEC presenting a historical and conceptual overview from the most recent research, as well as a mapping of 87 SEC.

**Keywords:** Competences, Socioemotional, Students, Education;

---

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, percebe-se o interesse educacional em relação às competências socioemocionais (CSE) e o seu processo de construção ou aprendizagem, conhecida como Aprendizagem Socioemocional (ASE). Tal tendência parece ter aumentado com a COVID-19, através da alta incidência de problemas sociais, emocionais e comportamentais entre crianças, adolescentes e adultos jovens. Embora as instituições educacionais busquem garantir o desenvolvimento de competências cognitivas, já se reconhece a importância na formação social e emocional. Desta forma, percebeu-se que apenas competências técnicas, cognitivas e digitais, não são suficientes, sendo necessário um estudo sobre os impactos emocionais e sociais que envolvem a adaptação a este novo cenário.

Ainda que o conceito de competências socioemocionais esteja em debate há anos existe muita confusão em relação a sua definição. Entende-se que as CSE incluem vários processos provocando uma variedade de propostas elaboradas com a intenção de descrever o conceito e suas competências. Dentre suas várias definições, consta de forma frequente que a CSE é composta por conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) sociais e emocionais, organizadas em diferentes domínios.

É neste ponto que surgem as dúvidas, já que cada modelo tem seus próprios elementos e competências, existindo assim, várias categorias. Desta forma, percebe-se a necessidade de esclarecer os conceitos e estabelecer uma linha histórica e temporal sobre a distinção dos termos e definição de competências mapeadas para estudantes.

Nesta perspectiva, o propósito deste trabalho é investigar as principais tendências e lacunas das pesquisas envolvendo competências socioemocionais de alunos dos últimos anos. Para isso, conduziu-se uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de estudos na língua inglesa, guiada pelas diretrizes propostas em Kitchenham e Charters (2007) para auxiliar no presente estudo.

Assim, no intuito de discutir sobre a temática e apresentar os resultados, o artigo está organizado em 4 seções. Na Seção 2, discute-se sobre os trabalhos relacionados a este estudo. A seção seguinte, 3, trata da metodologia utilizada na pesquisa e em seguida na 4, os resultados e discussão da revisão. Por fim, na seção 5 são apresentadas as considerações finais.

## ESTUDOS RELACIONADOS

No domínio da educação, há um interesse crescente por competências socioemocionais que apoiem as atividades de ensino e aprendizagem. Em nível nacional Siddiqui et al. (2018) apresenta uma revisão sobre o impacto de habilidades não-cognitivas (sociais e emocionais) em alunos. O estudo incluiu 3.000 trabalhos, dos quais 13 foram analisados. Os resultados concluíram que há evidências de que algumas habilidades não-cognitivas podem ser melhoradas por meio de

intervenções escolares como a colaboração das escolas e dos pais, liberdade para os alunos comunicarem e expressarem os seus sentimentos e a implementação regular das intervenções.

Em Versuti et. al. (2020), foi realizada uma revisão sistemática de literatura relacionando tecnologias educacionais e habilidades socioemocionais, a partir de buscas em 13 bases de dados: 238 artigos foram encontrados e 10 revisados. O resultado evidencia que o aumento no discurso das políticas públicas educacionais sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola ocorreu de forma desarticulada com os avanços de investigações na área, e reiteram o distanciamento entre o conhecimento acadêmico e o cotidiano escolar.

Scheffler et al. (2020) apresenta uma revisão da literatura de 10 artigos entre 2008 e 2017. O objetivo foi identificar os sentidos atribuídos aos conceitos de competências socioemocionais e habilidades sociais no contexto da educação científica. Não foram encontrados os termos competências socioemocionais e educação, mas sim habilidades sociais com carências de definição conceitual.

Santos et al. (2020) conduziu uma análise da produção científica sobre competência socioemocional entre os anos de 2009 e 2019 no Estado do Tocantins. Foram selecionados 3 artigos, evidenciando a necessidade de mais pesquisas sobre competências socioemocionais no estado.

Assim, os trabalhos identificados possuem diversidade de escopo e dimensões de análise, sendo possível organizá-los em dois vieses, 1. Estudos que focam o conceito e programas de desenvolvimento escolar das CSE e; 2. Os que focam em avaliação de CSE na escola. Apenas um trabalho relaciona a CSE com a tecnologia. Diante do exposto, percebe-se a falta de entendimentos e consenso acerca do conceito e competências mapeadas com foco nos estudantes nos últimos anos.

Entende-se que as CSE adquiriram grande destaque com a pandemia, influenciando o bem-estar pessoal e social, bem como os processos de ensino e de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a sociedade caminha em direção a um modelo, tanto educacional quando de sociedade onde compreender a si mesmo e os outros é um aspecto fundamental para funcionar adequadamente em meio às dificuldades apresentadas pela COVID-19.

A fim de fornecer uma contribuição para o campo, este estudo objetiva preencher a lacuna supracitada. Assim, conduziu-se a revisão sistemática com publicações dos últimos 5 anos conforme metodologia a seguir.

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de alcançar os objetivos, utilizou-se o método de revisão sistemática proposto por Kitchenham e Charters (2007). A pesquisa foi estruturada em três etapas, sendo a primeira o planejamento. Nela ocorreu a identificação da necessidade de uma revisão para as competências socioemocionais de estudantes assim como o estabelecimento do protocolo.

Percebeu-se poucos trabalhos nacionais ao realizar uma busca inicial, principalmente que relacionassem mapeamento de competências socioemocionais para alunos. Desta forma, optou-se por realizar a busca na língua inglesa. Na segunda etapa, a de condução e extração dos dados, executou-se o protocolo com a finalidade de identificar e filtrar apenas artigos relevantes aos objetivos. Por fim, na terceira foi realizada a apresentação e análise dos dados extraídos a fim de responder às questões de pesquisas da RSL.

Com intenção de alcançar o propósito de investigar as competências socioemocionais para estudantes foram definidas as seguintes questões de pesquisas: “QP1. Qual o conceito de competências socioemocionais?”, “QP2. Quais são os modelos e competências socioemocionais mapeadas? e como se configura o perfil do aluno nos estudos?”. Com relação a estratégia de busca, foram selecionados cinco repositórios digitais: ACM Digital Library, Science Direct, Scopus, Periódico da Capes e Google Acadêmico. Para a pesquisa, foram determinadas as palavras chaves “Education” e “Socialemotional Competence” e seus respectivos sinônimos e elaborou-se o seguinte texto de busca: "Education" OR "Educational" OR "E-learning" OR "Learning" OR "Learn" ) AND ( "socioemotional competence" OR "socioemotional competences" OR "social and emotional competence" OR "social and emotional competences" OR "social-emotional competence" OR OR "social-emotional competences").

### CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E EXTRAÇÃO DOS DADOS

A condução foi de março a julho de 2022 e foram identificadas 556 publicações científicas. A seleção de artigos relevantes ao escopo deste estudo ocorreu em duas fases. A primeira foi a de aplicação de critérios para decidir os estudos que seriam selecionados para a fase seguinte. Para isso, foi definido um conjunto de 6 critérios de inclusão: 1) Artigo publicado entre os anos de 2017 e 2022; 2) Artigo publicado em revistas científicas; 3) Artigo no idioma inglês; 4) Artigo completo; 5) O termo de busca está presente em pelo menos um dos seguintes metadados do artigo: título, resumo ou palavras-chave e 6) O artigo deve abordar, como temática principal, as competências socioemocionais e sua aplicação no contexto da educacional com foco no estudante. E 6 de exclusão: 1) Artigo publicado que não está no intervalo de tempo escolhido para a análise; 2) Artigo que não foi publicado em revista científica, como por exemplo, publicações de anais de congressos; 3) Artigo que não está no idioma inglês; 4) Artigo que não é completo; 5) O termo de busca não está presente em pelo menos um dos seguintes metadados do artigo: título, resumo ou palavras-chave e 6) Artigo que não aborda como temática principal a as competências socioemocionais e sua aplicação no contexto da educacional com foco no aluno. Pesquisas duplicadas foram marcadas e, quando atenderam a todos os critérios, selecionou-se apenas a mais recente. Os artigos aprovados após a aplicação dos critérios foram submetidos à segunda fase da seleção. Nela foram definidas as questões com respostas de diferentes pesos para se estimar a qualidade dos estudos. Objetivou-se nessa fase filtrar os estudos com (i) maior

validade, (ii) melhor detalhamento do contexto e das implicações da pesquisa; e (iii) maior descrição das CSE. As questões definidas foram: (i) O artigo apresenta claramente quais são as contribuições da pesquisa? (ii) O artigo apresenta claramente o conceito de CSE?; (iii) O artigo apresenta claramente quais são as CSE? e (iv) O artigo apresenta claramente o estudante como público-alvo das CSE?. Desse modo, cada artigo avaliado obteve um peso atribuído que variou entre a faixa 0 e 10. Apenas artigos que alcançaram o peso mínimo de 7 pontos foram aceitos. Após a etapa de avaliação qualitativa foram selecionados aprovados 18 artigos, conforme Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1 – Artigos**

<b>Artigos Selecionados</b>	
<b>Código</b>	<b>Artigo</b>
A1	STILLMAN, Susan B. et al. Strengthening social emotional learning with student, teacher, and schoolwide assessments. <i>Journal of Applied Developmental Psychology</i> , v. 55, p. 71-92, 2018.
A2	MEYERS, Duncan C. et al. Supporting systemic social and emotional learning with a schoolwide implementation model. <i>Evaluation and program planning</i> , v. 73, p. 53-61, 2019.
A3	CROWDER, Marisa K. et al. Linking social and emotional learning standards to the WCSD Social–Emotional Competency Assessment: A Rasch approach. <i>School Psychology</i> , v. 34, n. 3, p. 281, 2019.
A4	COLLIE, Rebecca J.; PERRY, Nancy E. Cultivating teacher thriving through social–emotional competence and its development. <i>The Australian Educational Researcher</i> , v. 46, n. 4, p. 699-714, 2019.
A5	KURNIAWAN, Luky; FAROZIN, Muhammad. Assesment Social and Emotional Learning (SEL) Competence in Senior High School (SMA). <i>Indonesian Journal of Learning Education and Counseling</i> , v. 2, n. 1, p. 46-51, 2019.
A6	DENHAM, Susanne A. et al. Computerized social-emotional assessment measures for early childhood settings. <i>Early Childhood Research Quarterly</i> , v. 51, p. 55-66, 2020.
A7	CORCORAN, Roisin P. et al. Conceptualizing and measuring social and emotional learning: A systematic review and meta-analysis of moral reasoning and academic achievement, religiosity, political orientation, personality. <i>Educational research review</i> , v. 30, p. 100285, 2020.
A8	ULUPINAR, Sevim; ŞENYUVA, Emine; YÜCEYURT, Nil Küçük. Does participation of nursing students in social activities affect their social emotional learning skills?. <i>Nurse education today</i> , v. 76, p. 78-84, 2019.
A9	REYES, Nuri M.; FACTOR, Reina; SCARPA, Angela. Emotion regulation, emotionality, and expression of emotions: A link between social skills, behavior, and emotion problems in children with ASD and their peers. <i>Research in Developmental Disabilities</i> , v. 106, p. 103770, 2020.
A10	LJUBETIC, Maja; MAGLICA, Toni. Social and Emotional Learning in Education and Care Policy in Croatia. <i>International journal of evaluation and research in education</i> , v. 9, n. 3, p. 650-659, 2020.

- A11 AHMED, Ibrahim; HAMZAH, Aswati Binti; ABDULLAH, Melissa Ng Lee Yen Binti. Effect of Social and Emotional Learning Approach on Students' Social-Emotional Competence. *International Journal of Instruction*, v. 13, n. 4, p. 663-676, 2020.
- A12 MÜLLER, Fabian et al. Assessing social, emotional, and intercultural competences of students and school staff: A systematic literature review. *Educational research review*, v. 29, p. 100304, 2020.
- A13 MARÍN-LÓPEZ, Inmaculada et al. Relations among online emotional content use, social and emotional competencies and cyberbullying. *Children and youth services review*, v. 108, p. 104647, 2020.
- A14 COLLIE, Rebecca J. The development of social and emotional competence at school: An integrated model. *International Journal of Behavioral Development*, v. 44, n. 1, p. 76-87, 2020.
- A15 GONZALES-SÁNCHEZ, Aracelli et al. Social-emotional Competencies in Peruvian Educational Institutions. *International Journal of Early Childhood Special Education*, v. 13, n. 2, 2021.
- A16 FERNÁNDEZ-MARTÍN, Francisco-Domingo et al. Social and Emotional Learning in the Ibero-American Context: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 2021.
- A17 YU, Mong-Lin et al. Baccalaureate occupational therapy students' development of social and emotional competencies. *Nurse Education Today*, v. 105, p. 105032, 2021
- A18 GANDÍA-CARBONELL, Natalia; LOSILLA, Josep-María; VIGUER, Paz. Strategies to assess and promote the socio-emotional competencies of university students in the socio-educational and health fields: A scoping review protocol. *International Journal of Educational Research*, v. 112, p. 101922, 2022.

Fonte: autor(es)

A extração de dados foi realizada a partir dos artigos selecionados e informações relevantes para responder às questões de pesquisas estabelecidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta as respostas para cada questão de pesquisa.

### *Conceito de Competências Socioemocionais*

O conceito de CSE foi analisado em todos os artigos e pode ser visto uma compilação no link (Anexo I). A partir da análise, percebe-se que apenas um artigo (A6) não apresenta a definição de competência socioemocional, apesar de trazer o termo no estudo. Quatro estudos (A1, A8, A15 e A17) tratam explicitamente a CSE como inteligência Emocional (IE) de Goleman (1998).

Acerca dos elementos conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA), nove artigos (A1, A10, A12, A13, A14, A15, A16 e A18), trazem no conceito a CSE como um conjunto formado pelo CHA, embora também apontem uma série de outros componentes indicados e identificados como: capacidade de reconhecer/conhecer, gerenciar, regular e expressar as suas próprias emoções, entretanto em quatro artigos, (A4, A9, A12, A13), além de suas próprias emoções

precisam gerenciar e compreender a dos outros. Contudo, percebe-se que tais conceitos concentram-se apenas no aspecto emocional, suprimindo o social, que é encontrado de forma explícita apenas na definição de CSE de três estudos (A4, A5 e A17), como a capacidade de gerenciar aspectos sociais e emocionais. Contudo, de forma implícita, as pesquisas (A3, A4, A5, A10, A12, A13 e A16) apresentam o aspecto social no conceito de CSE como: preocupação com os outros, gerenciar interações interpessoais e intrapessoais, estabelecer relacionamentos positivos, sentir empatia, estabelecer e manter relações positivas e solidárias.

A partir da análise dos conceitos extraídos percebe-se a diversidade de termos e autores. Em síntese a maioria dos estudos utiliza competências socioemocionais no plural relacionada a momentos de análise e gerenciamento das emoções com interferência nas interações sociais. Entretanto, uma parcela de trabalhos trata a CSE como sinônimo de Inteligência Emocional, dando ênfase apenas ao elemento emocional. Percebe-se que esta temática já vem sendo questionada em diferentes trabalhos por não levar em conta toda complexidade das relações sociais. Esta questão pode estar ligada à dificuldade que existe de tratar as competências socioemocionais, ora como competências sociais e competências emocionais e ora como um conjunto, formado por várias competências que se complementam. Tal perspectiva será detalhada a seguir, na discussão sobre o mapeamento de competências e modelos, onde é possível perceber autores que, mesmo tratando CSE como um conjunto, as utilizam de forma separadas.

Com relação à CSE como sinônimo de IE, é clara a aproximação entre o conceito de Inteligência Emocional com de CASEL para as CSE. Essa semelhança se justifica através da trajetória histórica do conceito de Inteligência Emocional (Goleman, 1995) com o de Competências Socioemocionais do Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL), organização Americana que teve como um dos seus fundadores Goleman. Em 1994, um grupo de pesquisadores do instituto Fetzer (Michigan, EUA) se reuniram para promover o desenvolvimento de competências sociais, inteligência emocional, combate às drogas, violência e educação sexual na escola. O resultado desta reunião foi o surgimento do conceito de CSE, bem como o de Aprendizagem Socioemocional (ASE) e a fundação CASEL.

O conceito de CSE do CASEL é utilizado em sete artigos (A7, A8, A10, A11, A12, A13 e A16) fora os quatro artigos que utilizam Inteligência Emocional, ou seja, percebe-se que dos dezoito estudos onze estão ligados diretamente a IE.

Por outro lado, os trabalhos (A4, A14, A15 e A18) esclarecem que o conceito apresentado de CSE é um aperfeiçoamento a partir de vários aportes teóricos criando uma concepção focada no perfil de sujeito, principalmente, por serem estudos fora dos Estados Unidos, como Peru, Espanha, com destaque para os trabalhos da Austrália.

Ressalta-se o trabalho (A7), que traz o conceito de CSE a partir do modelo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), um conceito complexo e que por não aparecer em outros trabalhos, demonstra que não há um consenso e aceite de outras

instituições para esta perspectiva. Entretanto a OCDE por ser uma organização de grande relevância internacional, justifica seu conceito com base nas questões econômicas da sociedade. Tal relação, é mais bem detalhada na análise dos modelos, seção seguinte, esclarecendo as origens da base conceitual,

Assim, tais evidências indicam que embora estudos sobre as CSE tenham sido realizados em várias partes do mundo, revisões recentes se concentraram exclusivamente no contexto americano (EUA), sendo o mais utilizado e propagado no mundo os estudos ligados a Inteligência Emocional.

Tal aspecto dificulta o desenvolvimento de trabalhos que focam em linhas diferentes da Americana, bem como na delimitação sobre o termo, gerando uma discrepância entre os que utilizam: Competências socioemocionais, competências sociais e emocionais, competência socioemocional e competência emocional apenas, além da Inteligência Emocional e da Aprendizagem Socioemocional.

Percebe-se que existe diferença entre os termos, a partir dos dados analisados compreende-se que Inteligência Emocional (IE) ou Quociente Emocional (QE) é um campo da psicologia e nasce dos estudos americanos de Goleman (1995), Mayer y Salovey (1997), Bar-On y Parker (2000), Schulze y Roberts (2005). Entretanto, alguns autores questionam a existência de uma IE, como se existissem outra apenas cognitiva, e compreendem que na psicologia a inteligência é única, organizada por dimensões, emocionais e racionais. Tais debates dividem opiniões de pesquisadores no conceito de CSE, o que se percebe é que tratar a origem das CSE é uma atividade complexa, já que existem diferentes bases teóricas que as sustentam. Assim, é fundamental conhecê-las para e definir a que irá propor melhor embasamento à pesquisa ao perfil de sujeito que se propõe. Para isso torna-se essencial saber quais são as competências, qual perfil e se são organizadas. Tais questões são analisadas a seguir, através dos modelos.

### **Modelos/ Frameworks de Competências Socioemocionais e perfil de estudantes mapeados**

Com relação a compreensão dos estudos e aos tipos de modelos/ frameworks, competências mapeadas e perfil dos usuários, correspondendo a Q2 e Q3, dividiu-se esta etapa de análise em perfil dos estudantes, público-alvo; os modelos e as competências mapeadas.

#### **Perfil de estudantes dos modelos**

Os tipos de perfis identificados são predominantemente estudantes em todos os artigos com um (A4) trata de professores em conjunto aos alunos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, observa-se que o nível predominante é o ensino fundamental, embora o termo seja diferente em cada país, os estudos focam no período escolar desde a educação infantil até o ensino

médio, sendo 15 estudos (83%) e apenas três trabalhos (17%) com alunos de graduação e pós-graduação.

Desse modo, é notável a importância existente em relação ao desenvolvimento socioemocional no período escolar e uma escassez dessas informações na graduação e pós-graduação, com estudantes jovens e adultos. Torna-se, portanto, necessário um detalhamento nas pesquisas com relação aos modelos e competências mapeadas tendo em vista que tais processos e definições ocorrem de modo diferente em cada país e perfil de estudante. Cabe ressaltar, a falta de informações e estudos em relação a construção de CSE em estudantes adultos dificultando as análises o que aponta uma lacuna e um obstáculo a ser compreendido em relação as CSE.

### Modelo / frameworks de competências socioemocionais

Foram identificados nos artigos, dez modelos de CSE, conforme Tabela 2 a seguir.

**Tabela 2** – Modelos e competências identificadas

Modelo	Competências SCE	Artigos
1 Six Seconds Emotional Intelligence (Freedman, 2012a)	Melhorar a Alfabetização Emocional, Reconhecer Padrões, Aplicar o pensamento consequencial, Navegar pelas emoções, Exercitar o otimismo, Melhorar a motivação intrínseca, Aumentar a empatia e Buscar objetivos nobres.	A1
2 Collaborative for Academic Social and Emotional Learning (CASEL)	Autoconsciência, Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	A1, A2, A3, A5, A6, A7, A10, A11, A12, A14, A16
3 Framework for Cultivating Teacher Thriving. COLLIE, et. al (2019).	Autonomia socioemocional percebida, competência socioemocional percebida, relacionamento percebido e motivação autônoma socioemocional	A4
4 Modelo Escolar de Competência Social e Emocional. COLLIE, et. al (2019).	Autoconsciência, Autogestão, Consciência social, Habilidades de relacionamento e Tomada de decisão responsável.	A4
5 Estudo de Competências Sociais e Emocionais (SSES)-OCDE (2020)	Possui cinco domínios e 17 competências: 1. ABERTURA AO NOVO (Curiosidade, tolerância e Criatividade); 2. DESEMPENHO DE TAREFAS (Responsabilidade, autonomia e persistência); 3. ENVOLVIMENTO COM OS OUTROS (Sociabilidade, assertividade e energia); 4. ESTABILIDADE EMOCIONAL (Resistência ao stress, Otimismo e Controle emocional) e 5. COLABORAÇÃO (Empatia, confiança e cooperação).	A7
6 Competência Emocional. REYES, at al. (2020)	Regulação emocional (RE), Emotividade e Expressão de emoção	A9
7 Matriz de correlação de Competências Sociais e Emocionais. MARÍN-LÓPEZ, Inmaculada et al.(2020).	Autoconsciência, Autogestão e motivação, Consciência social e comportamento pró social, Tomada de decisão responsável, E-motional expression., E-motional perception, Facilitando o uso de e-motions, Compreensão e gestão de e-motions, Cibervitimização e Ciberataque.	A13

8	Comissão Nacional de Desenvolvimento Social, Emocional e Acadêmico (CNDSEA) – ASPEN FERNÁNDEZ-MARTÍN, et al. (2021)	Autoconsciência, consciência social, autocontrole, habilidades de relacionamento, tomada de decisão, clima escolar, bem-estar e performance acadêmica.	A16
9	Inventário de Competências Emocionais e Sociais – Edição Universitária (ESCI-U). YU, Mong-Lin et al.(2021)	Organizadas em quatro com subescalas: 1. Autoconsciência (Autoconhecimento emocional); 2. Autogerenciamento (Orientação para realização, Adaptabilidade, Autocontrole emocional e Perspectiva positiva); 3. Consciência Social e Empatia (Consciência organizacional); 4. Gestão de Relacionamento ( Influência; Liderança inspiradora; Trabalho em equipe; Conflito de gestão e Treinar e monitorar).	A17
10	Modelo Pentágono. Alzina e Escoda (2007).	Consciência emocional (); Regulação emocional, Autonomia pessoal, Competência social e Competências para a vida e bem-estar.	A18

Fonte: autor(es)

Os termo modelo e framework reportam à forma de agrupar, estruturar e organizar as CSE, que é diversa, alguns modelos se repetem em mais de um estudo e alguns trabalhos apresentam mais de um modelo.

De forma geral, assim como os conceitos de CSE, os modelos também não se aplicam uniformemente, alguns focam em elementos voltados as competências sociais, outros emocionais e outros desenvolvem uma composição híbrida. Entretanto, a maior parte dos artigos focam em modelos para estudantes de escolas dos Estados Unidos da América. Um estudo foca em alunos autistas, relacionando traumas e processos emocionais diferenciados e três são direcionados à estudantes da graduação e pós-graduação da área da saúde. Os resultados demonstram escassez de estudos de CSE para estudantes de graduação, bem como a definição com clareza e detalhamento dos modelos e as suas competências. Em geral, os autores se baseiam principalmente na teoria da Inteligência Emocional (Golemann, 1995).

Por outro lado, o estudo (A13) MARÍN-LÓPEZ, Inmaculada et al (2020), apesar de não definir em detalhes todas as competências apresenta avança ao relacionar a matriz de competências socioemocionais com as questões tecnológicas através das E-motions, Cibervitimização e Ciberataque, fornecendo um modelo de competências socioemocionais que se enquadram em processos de ensino e aprendizagem através dos recursos tecnológicos.

Ao realizar a análise de cada modelo, foram identificadas 87 competências nos dez modelos, sendo 32 competências emocionais e 55 competências sociais, que serão detalhadas a seguir.

Assim, a análise de modelos ou frameworks teve como objetivo esclarecer o escopo dos estudos e visualizar os aportes teóricos, como resultados, percebe-se uma pluralidade de frameworks com mapeamentos diferentes de CSE, com base nos diferentes perfis de estudantes. Existe um número de competências sociais muito maior que emocionais, enquanto foram

encontradas 32 Emocionais, as Sociais foram quase o dobro, 55. Quando analisado os modelos, percebe-se que existe um número diferente de competências, enquanto CASEL tem cinco competências, a AE e OCDE tem mais de dez organizadas em competências e subcompetências/habilidades.

Outro ponto que chama a atenção é a base conceitual de cada modelo, o que demonstrar porque alguns possuem mais relação com as Emocionais e outras sociais. No caso de CASEL, o modelo nasceu do grupo de pesquisadores que estuda a Inteligência Emocional, ou seja, o modelo trata da emoção e suas relações com o social. Já o modelo da OCDE, que nasce junto ao Big Five, busca as relações entre comportamento e o social, aliados a psicologia, o que demonstra diferentes recortes. Cabe, desta forma, analisar o modelo que mais está em acordo com as necessidades e perfil dos estudantes. Já o modelo de AE, é uma exceção, pois possui um equilíbrio entre o Emocional e o Social, e tem sua origem em estudos sobre as competências, para então organizar o modelo com questões emocionais e sociais, traz uma base em Saarni (2000) e no construtivismo social (Buckley, Storino & Saarni, 2003). Com relação a OCDE, ressalta-se que o modelo trata de skills, habilidades, e não competências, como o próprio nome em inglês do framework remete.

### Competências mapeadas

A fim de identificar e mapear as competências dos modelos realizou-se o agrupamento por Emocionais e Sociais, e após foi realizada a análise de cada competência buscando semelhanças. Desta forma, optou-se por reagrupar, dando destaque para as que mais se repetiam entre os modelos. Aquelas que aparecem apenas uma vez foram descartadas. Assim, organizaram-se duas tabelas, com as competências semelhantes agrupadas, os domínios que aparecem e a descrição. Ressalta-se que nem sempre o modelo apresentou a descrição ou domínio.

**Tabela 3 - Competências Emocionais**

Modelos	Competências	Domínios	Descrição
Six Seconds Emotional Intelligence	Melhorar a alfabetização emocional		Capacidade para compreender as próprias emoções, pensamentos e valores e como eles influenciam o comportamento em diferentes contextos. Isso inclui a capacidade de reconhecer os próprios pontos fortes e limitações com um senso de confiança e propósito bem fundamentado. (CASEL);
CASEL	Autoconsciência		Reconhecer as próprias emoções e seus efeitos. (ESCI-U); Capacidade de tomar consciência das próprias emoções e das emoções dos outros, incluindo a capacidade de captar o clima emocional de um determinado contexto. (AE)
Matriz de correlação de Competências Sociais e Emocionais	Autoconsciência	Autoconsciência/Consciência Emocional	
ESCI-U	Autoconhecimento emocional		
Pentagono - AE	Consciência emocional		
	Consciência das próprias emoções		
CASEL	Autorregulação		Capacidade de gerir as emoções de forma adequada. Envolve tornar-se consciente da relação entre emoção, cognição e comportamento; ter boas estratégias de
Pentágono - AE	Regulação das emoções	Regulação Emocional	
	Tomar ciência da interação entre emoção,		

	cognição e comportamento Capacidade de regulação emocional Habilidades de enfrentamento		enfrentamento; capacidade de autogerar emoções positivas etc. (AE)
Six Seconds Emotional Intelligence Matriz de correlação de Competências Sociais e Emocionais CNDSEA - ASPEN Pentágono - AE	Reconhecer padrões Autogestão e Motivação Percepção de E-motions Gerenciando E-motions Reconhecer e gerenciar as emoções Competência para autogerar emoções positivas	Autogerenciamento/ Gestão Emocional	Capacidade para gerenciar emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz, em diferentes situações e para atingir objetivos e aspirações. Isso inclui a capacidade de adiar recompensas, administrar o estresse e sentir motivação para realizar objetivos pessoais e coletivos. (CASEL);
OCDE ESCI-U CNDSEA -ASPEI Pentágono - AE	Controle Emocional Autocontrole emocional Compreender as emoções e perspectivas dos outros Compreender as emoções dos outros	Estabilidade/ Controle Emocional	Gerenciando emoções e impulsos disruptivos. (ESCI-U); Ter estratégias eficazes de regulação de humores, da raiva e da irritação face a frustrações. (OCDE)
Matriz de correlação de Competências Sociais e Emocionais Pentagono - AE	Expressão das E-motions Expressão emocional	Comunicação/ expressão Emocional	

Fonte: autor(es)

Conforme pode ser visto na Tabela 3 o agrupamento resultou em cinco grupos de competências semelhantes. 1. Competências ligadas a consciência ou autoconsciência emocional, que aparecem em cinco modelos; 2. Regulação emocional, que aparece em dois modelos, porém organizada em cinco competências distintas; 3. Gestão Emocional, em quatro modelos; 4. Controle emocional em quatro modelos e 5. Expressão ou comunicação emocional em dois modelos. Em relação aos modelos, o Pentágono – AE, aparece em todos os cinco grupos de competências, enquanto o modelo da OCDE, aparece uma única vez. Os outros modelos ficam entre duas e três vezes.

Da mesma forma foi realizada a relação entre as competências sociais conforme Tabela 4 a seguir.

**Tabela 4 – Competências Sociais**

Modelos	Competências	Domínios	Descrição
CASEL OCDE Matriz de correlação de Competências Sociais e Emocionais Pentagono - AE	Habilidades de relacionamento Sociabilidade Competência Social e comportamento pró-social Inteligência interpessoal	Relacionamento com os outros/ interpessoais	Capacidade para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e de apoio e transitar de forma eficaz em ambientes com diversos indivíduos e grupos. Isso inclui a capacidade de se comunicar

	Domine as habilidades sociais básicas		claramente, ouvir ativamente, cooperar, trabalhar colaborativamente para resolver problemas e negociar conflitos de forma construtiva. Adaptar-se a ambientes com diferentes demandas e oportunidades sociais e culturais, prover liderança e buscar ou oferecer ajuda quando necessário. (CASEL) Ter a capacidade de abordar os outros, amigos ou estranhos, e de iniciar e manter ligações sociais (OCDE). A inteligência interpessoal é a capacidade de manter bons relacionamentos com outras pessoas. Isso implica dominar habilidades sociais, habilidades de comunicação eficazes, respeito, atitudes pró-sociais, assertividade etc. ouvir, cumprimentar, dizer adeus, agradecer, pedir um favor, pedir desculpas, atitude de diálogo etc. (AE)
Six Seconds Emotional Intelligence OCDE CNDSEA -ASPEN ESCI-U	Aumentar a empatia Empatia Demonstrar empatia Empatia	Colaboração	Reconhecer, conectar-se e responder adequadamente às emoções. (SSEI); Perceber os sentimentos e a perspectiva dos outros e ter um interesse ativo em suas preocupações. (ESCI-U); Compreender e cuidar dos outros e do seu bem-estar e, por isso, valorizar e investir em relações próximas (OCDE).
CASEL OCDE Matriz de correlação de Competências Sociais e Emocionais Pentagono - AE	Tomada de decisão responsável Responsabilidade Tomada de decisão responsável Responsabilidade		Capacidade de fazer escolhas conscientes e construtivas sobre o comportamento pessoal e as interações sociais em diversas situações. Isso inclui a capacidade de levar em consideração padrões éticos e questões de segurança, e de avaliar os benefícios e consequências de várias ações para o bem-estar pessoal, social e coletivo. (CASEL)
OCDE CNDSEA -ASPEN ESCI-U Pentagono - AE	Cooperação Cooperação e trabalho em equipe Trabalho em equipe Comportamento pró-social e cooperação	Cooperação/ Habilidades Sociais	Viver em harmonia com os outros e valorizar as interligações existentes entre todos (OCDE); Trabalhar com outras pessoas em direção a objetivos compartilhados (ESCI-U); capacidade de esperar a vez; compartilhar em situações didáticas e grupais; manter atitudes de bondade e respeito pelos outros. (AE).
CNDSEA -ASPEN ESCI-U Pentagono - AE	Resolver conflitos Conflito de gestão Resolução de conflitos		Capacidade de lidar com conflitos sociais e problemas interpessoais, fornecendo soluções positivas e informadas para os problemas (AE).
OCDE Pentagono - AE CNDSEA -ASPEN	AUTONOMIA Autonomia pessoal Defender-se e demonstrar autonomia	Autogestão	A autonomia pessoal inclui um conjunto de características relacionadas à autogestão pessoal, incluindo autoestima, atitude positiva em relação à vida, responsabilidade, capacidade de analisar criticamente as normas

			<p>sociais, capacidade de buscar ajuda e recursos, bem como a autoeficácia emocional. (AE); Ter a capacidade de evitar distrações e impulsos repentinos e de se focar na tarefa presente, a fim de atingir objetivos pessoais. (OCDE)</p>
CASEL	Consciência social		<p>Perspectivas e sentir empatia pelos outros, incluindo aqueles de diferentes origens, culturas e contextos. Isso inclui a capacidade de sentir compaixão pelos outros, compreender as normas sociais mais amplas de comportamento em diferentes ambientes e reconhecer os recursos e apoios da família, da escola e da comunidade. (CASEL); Assumir a responsabilidade pelo desempenho pessoal. (ESCI-U)</p>
ESCI-U	Consciência organizacional	Consciência Social/ Autorregulação	
OCDE	Motivação para os objetivos Automotivação		<p>Ganhar energia a partir de valores e compromissos pessoais versus ser impulsionado por forças externas (SSEI).; Definir padrões exigentes para si próprio e trabalhar arduamente para os alcançar (OCDE).</p> <p>capacidade de se automotivar e se envolver emocionalmente em diversas atividades de vida pessoal, social, profissional, de tempo livre etc.</p>
Pentagono - AE	Atitude positiva		<p>capacidade de se automotivar e ter uma atitude positiva em relação à vida. Sentido construtivo de si e da sociedade; sentir-se otimista e poderoso (imponderado) ao enfrentar os desafios diários; intenção de ser bom, justo, caridoso e compassivo.(AE)</p>
CNDSEA - ASPEN	Demonstrar respeito com outros		<p>intenção de aceitar e apreciar as diferenças individuais e de grupo e valorizar os direitos de todas as pessoas (AE).</p>
Pentagono - AE	Respeito pelos outros		
OCDE	Assertividade		<p>Ter a capacidade de manifestar opiniões, necessidades e sentimentos com confiança, e de exercer influência social (OCDE). manter um comportamento equilibrado, entre agressividade e passividade; isso implica a capacidade de dizer "não" com clareza e manter-se firme, de evitar situações em que se sinta pressionado e de retardar a reação em situações de pressão até que se sinta adequadamente preparado (AE).</p>
Pentagono - AE	Assertividade		

Fonte: autor(es)

Com base na Tabela 4 de competências sociais, estas foram organizadas em onze grupos, as que aparecem em quatro modelos são: Gestão de relacionamento, sociabilidade ou competência interpessoal; Empatia; Tomada de decisão responsável/ responsabilidade e Cooperação/Trabalho

em equipe. Em três modelos aparece a Resolução de Conflitos e a Autonomia e por fim em dois estão: Consciência Social; Motivação/ Atitude positiva; Respeito e Assertividade.

Em relação aos modelos, o Pentágono – AE é identificado em nove grupos dos onze e a OCDE em oito. São os dois modelos que mais apresentam competências sociais. Em seguida o SPES em seis. O modelo que é identificado em apenas um grupo é o SSEI.

Após a organização por grupos, foi realizada o cruzamento e análise de cada um, buscando a definição de uma competência por grupo. Como resultado, obteve-se uma Tabela única, 5, com as competências socioemocionais de alunos mapeadas.

**Tabela 5** – Competências Socioemocionais de alunos

Domínios	Competências
Emocional	Autoconsciência/ Consciência Emocional Regulação Emocional Autogerenciamento/ Gestão Emocional Estabilidade/ Controle Emocional Comunicação/ expressão Emocional
Social	Relacionamento com os outros/ interpessoais Colaboração Tomada de decisão responsável Cooperação/ Habilidades Sociais Resolver Conflitos Autogestão/ autonomia Consciência Social/ Autorregulação Motivação Respeito pelos outros Assertividade Relacionamento com os outros/ interpessoais

Fonte: autor(es)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos, houve um amplo esforço científico na compreensão da influência das questões sociais e emocionais na educação, buscando criar modelos que atendam às diferentes necessidades de ensino e de aprendizagem. A partir de uma visão panorâmica, os resultados desta revisão sistemática indicam que a pesquisa sobre CSE conta com um interesse crescente e global.

O objetivo deste estudo se constituiu através dos recentes desdobramentos educacionais em relação as questões sociais e emocionais gerados pela pandemia da COVID-19. Diante da relevância do tópico, este artigo apresentou uma RSL com objetivo de analisar e sintetizar os principais conceitos, modelos e formato de construção e avaliação relacionadas as competências socioemocionais na educação. Para tal, foram selecionados 18 artigos entre os anos de 2017 e 2022. Esses estudos foram submetidos a uma avaliação de qualidade e os resultados da revisão foram obtidos a partir da análise destes documentos e das questões de pesquisa.

Duas grandes contribuições são alcançadas por meio deste estudo. Primeiramente, há uma revisão sistemática sobre o tema. Em segundo lugar, sintetiza-se e discute-se as informações disponíveis a partir das questões análise: (i) qual conceito de competências socioemocionais? (ii) quais são os modelos e competências socioemocionais mapeados? e como se configura o perfil do estudante nos estudos? Desta forma tem-se como principais conclusões desta revisão.

O conceito de competências socioemocionais é complexo, embora analisado em diversas pesquisas, ainda fica explícito nos resultados a necessidade de aprimorá-lo com base no perfil de aluno e objetivos educacionais.

Entre as várias definições, compreende-se que as competências socioemocionais são um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes. Necessários para compreender, gerenciar, regular e expressar fenômenos sociais e emocionais a fim de estabelecer e manter relações intrapessoais e interpessoais saudáveis.

Com relação aos modelos e competências mapeadas, percebe-se que ao longo dos anos vários foram os marcos conceituais para compor diferentes propostas, refletidas nas necessidades educacionais a que se destinam. Em resumo, a partir da varredura de estudos identificou-se uma extensa lista de modelos e frameworks desenvolvidos por razões que vão desde a prática até o desenvolvimento de CSE. Essas estruturas incorporam uma diversidade de competências mapeadas, dentre elas podemos identificar o domínio de competências focadas no Social, em detrimento do Emocional. Isso acontece na maioria dos modelos, porém destacam-se dois que possuem um equilíbrio entre o Emocional e o Social, que são; CASEL (2012) e Modelo Pentágono (2007), a base de CASEL é a Inteligência Emocional e do Modelo Pentágono uma estrutura pensada nas competências e no construtivismo social.

A maioria dos estudos estão focados nos anos iniciais, ensino fundamental e médio, com poucos trabalhos vinculados à graduação e pós-graduação. Com relação a organização das competências, o domínio emocional foi predominante assim como o modelo CASEL. Percebe-se que existem diversos modelos, porém tem-se nas pesquisas americanas de CASEL o núcleo mais representativo por seu caráter longitudinal.

Um dado interessante está associado ao framework da OCDE, sendo mencionado em apenas um trabalho, provocando um questionamento do porquê o modelo de CSE da OCDE não ganha relevância em pesquisas, dada a contribuição internacional da organização.

Através dos resultados, em meio à literatura e referencial teórico, percebe-se que compreender as competências socioemocionais dos alunos requer um estudo aprofundado sobre as diferentes bases conceituais. Existem ainda muitos desafios na construção de CSE na educação. O objetivo deste trabalho foi de construir um arcabouço teórico para responder as questões de conceito e modelos, buscando mais clareza. As lacunas existentes com relação às CSE para estudantes adultos auxiliarão na construção de novos estudos voltadas para este perfil.

Assim, espelhando-se nos resultados encontrados nesta RSL, pretende-se como proposta futura realizar a avaliação e aplicação das competências mapeadas.

Por fim, espera-se que à medida que a compreensão e a apreciação da importância de apoiar o desenvolvimento social e emocional dos alunos se transformem em pesquisas e práticas, este resultado conceitual poderá sustentar com mais proximidade tais estudos com foco educacional.

## REFERÊNCIAS

ALZINA, R. B.; Escoda, N. P. Las competencias emocionales Educación XX1, vol. 10, 2007, pp. 61-82 Universidad Nacional de Educación a Distancia Madrid, España

Bar-On, R. E., & Parker, J. D. The handbook of emotional intelligence: Theory, development, assessment, and application at home, school, and in the workplace. Jossey-Bass, 2000.

Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). Safe and Sound: An educational leader's guide to evidence based social and emotional learning programs - Illinois Edition. Chigado, 2005.

Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. Effective Social and Emotional Learning Programs: Middle and High School Edition. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning, 2015. Available online at: <http://secondaryguide.casel.org/>

Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. CASEL's SEL Framework. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. 2020. Available online at: <https://casel.org/sel-framework/>

COLLIE, R. J.; PERRY, N. E. Cultivating teacher thriving through social-emotional competence and its development. The Australian Educational Researcher, v. 46, n. 4, p. 699-714, 2019.

COLLIE, R. J. The development of social and emotional competence at school: An integrated model. International Journal of Behavioral Development, v. 44, n. 1, p. 76-87, 2020.

CORCORAN, R. P. et al. Conceptualizing and measuring social and emotional learning: A systematic review and meta-analysis of moral reasoning and academic achievement, religiosity, political orientation, personality. Educational research review, v. 30, p. 100285, 2020.

CROWDER, M. K. et al. Linking social and emotional learning standards to the WCSD Social-Emotional Competency Assessment: A Rasch approach. School Psychology, v. 34, n. 3, p. 281, 2019.

DENHAM, S.A. et al. Computerized social-emotional assessment measures for early childhood settings. Early Childhood Research Quarterly, v. 51, p. 55-66, 2020.

FERNÁNDEZ-MARTÍN, F. D. et al. Social and Emotional Learning in the Ibero-American Context: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 2021.

FREEDMAN, J. *At the Heart of Leadership: How to get results with Emotional Intelligence*. sl: Six Seconds. 2012.

GANDÍA-CARBONELL, N.; LOSILLA, J. M.; VIGUER, P. Strategies to assess and promote the socio-emotional competencies of university students in the socio-educational and health fields: A scoping review protocol. *International Journal of Educational Research*, v. 112, p. 101922, 2022.

GOLEMAN, D. *Emotional Intelligence*, New York, NY, England. 1995.

GOLEMAN, D. *Working with emotional intelligence*. 1998.

GONZALES-SÁNCHEZ, A. et al. Social-emotional Competencies in Peruvian Educational Institutions. *International Journal of Early Childhood Special Education*, v. 13, n. 2, 2021.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. *Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering*. 2007.

KURNIAWAN, L.; FAROZIN, M. Assesment Social and Emotional Learning (SEL) Competence in Senior High School (SMA). *Indonesian Journal of Learning Education and Counseling*, v. 2, n. 1, p. 46-51, 2019.

MARÍN-LÓPEZ, I. et al. Relations among online emotional content use, social and emotional competencies and cyberbullying. *Children and youth services review*, v. 108, p. 104647, 2020.

MAYER, J. D.; SALOVEY, P. What is emotional intelligence? In P. Salovey, & D. J. Sluyter (Eds.), *Emotional development and emotional intelligence: Educational implications* (pp.3-34). 1997. Basic Books.

MEYERS, D. C. et al. Supporting systemic social and emotional learning with a schoolwide implementation model. *Evaluation and program planning*, v. 73, p. 53-61, 2019.

MÜLLER, F. et al. Assessing social, emotional, and intercultural competences of students and school staff: A systematic literature review. *Educational research review*, v. 29, p. 100304, 2020.

OECD (Organization for Economic Co-operation and Development) (2018). *OECD Study on social and emotional skills*. Paris, France: OECD.

REYES, N. M.; FACTOR, R.; SCARPA, A. Emotion regulation, emotionality, and expression of emotions: A link between social skills, behavior, and emotion problems in children with ASD and their peers. *Research in Developmental Disabilities*, v. 106, p. 103770, 2020.

- SAARNI, C. Emotional competence: a developmental perspective. 2000.
- SCHULZE, R.; ROBERTS, R. D. (Ed.). Emotional intelligence: An international handbook. Hogrefe Publishing, 2005.
- SIDDIQUI, N.; VENTISTA, O. M. A review of school-based interventions for the improvement of social emotional skills and wider outcomes of education. *International Journal of Educational Research*, v. 90, p. 117-132, 2018.
- SCHEFFLER, N., DALLE MULLE, R., & VERSUTI, F. Competências socioemocionais e habilidades sociais no contexto da educação científica. *Pesquisas E Práticas Educativas*, 1, e202015. 2020. <https://doi.org/10.47321/PePE.2675-5149.2020.1.e202015>
- STILLMAN, S. B. et al. Strengthening social emotional learning with student, teacher, and schoolwide assessments. *Journal of Applied Developmental Psychology*, v. 55, p. 71-92, 2018.
- SANTOS, I. R.; DA SILVA, J. S.; SAMPAIO, M. A.P. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: um mapeamento sistemático de literatura no Estado do Tocantins. *Novas Teses Jurídicas II*, v. 8 n. 52, 2021.
- ULUPINAR, S.; SENYUVA, E.; YÜCEYURT, N. K. Does participation of nursing students in social activities affect their social emotional learning skills?. *Nurse education today*, v. 76, p. 78-84, 2019.
- VERSUTI, F. M. et al. Habilidades Socioemocionais e Tecnologias Educacionais: Revisão Sistemática de Literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 28, p. 1086-1104, 2020.
- YU, M. et al. Baccalaureate occupational therapy students' development of social and emotional competencies. *Nurse Education Today*, v. 105, p. 105032, 2021.